

PANORAMA DOS CASOS DE CANCER DE BEXIGA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE -RIO GRANDE DO SUL- NOS ULTIMOS 4 ANOS

XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE
URCONCOLOGIA
VIII Simpósio Multiprofissional de Uro-Oncologia
6 a 9 de abril de 2022 - WTC Events Center

BASSANI, B. F. B. ; SCHUSTER, A. L.; CONSONI, P. R. C.

Introdução

O câncer de bexiga (CaB) atinge as células que cobrem o órgão resultando diferentes alterações. De acordo com a literatura, a epidemiologia predomina sobre homens branco e idade avançada tendo como principal fator de risco o tabagismo.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar as internações por CaB em Porto Alegre nos últimos 4 anos.

Metodologia

Realizou-se um estudo transversal no mês de janeiro de 2021 utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Filtrou-se informações no período de 2016 a 2021 sobre faixa etária, sexo, cor/raça, internações e neoplasia maligna de bexiga. Ademais, dados na base de pesquisa Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Pubmed foram utilizados para uma breve revisão de literatura, filtrando conteúdos de 2016 a 2021.

Resultados

De 2016 a 2021, registrou-se 23.087 internações (INT) por Neoplasia Maligna da Bexiga (NMB) na região sul do Brasil. O estado do Rio Grande do Sul contabilizou 8.862 (39%) INT por NMB, sendo 1.333 (15%) casos na capital Porto Alegre (POA). No período estudado, em POA ocorreram 902 (68%) INT por sexo masculino e 431 (32%) INT do sexo feminino. Ainda, por cor/raça, 1.150 (86,5%) INT correspondem a branca, 81 (6%) INT à preta, 73 (5,4%) à parda, 2 (0,1%) INT à amarela e 27 (2%) INT ignorado. Por faixa etária, ocorreram 2 (0,15%) de 0 a 19 anos, 24 (1,85%) de 20 a 39 anos, 209 (16%) de 40 a 59 anos, 886 (66%) de 60 a 79 anos e 212 (16%) com 80 anos ou mais.

Conclusão

No período estudado, a capital gaúcha teve mais internações do sexo masculino por neoplasia maligna de bexiga se comparado ao feminino. Além disso, a cor/raça branca apresentou maior incidência de casos internados do que as demais. Por fim, a faixa etária geriátrica internou mais que as demais, dando relevância para os grupos etários de 60 a 79 anos, por isso realizar a detecção precoce é uma estratégia para diagnosticar anormalidades características de tumor em fase inicial, possibilitando um tratamento de maior sucesso.

Palavras Chave

Câncer de bexiga; internações; Porto Alegre; Rio Grande do Sul.